



CADERNO DE ATIVIDADES





Concepção e execução

FOTOCONTEXTO E TOMARA! EDUCAÇÃO E CULTURA

Coordenação do projeto educativo

TOMARA! EDUCAÇÃO E CULTURA

Orientação pedagógica e textos educativos

ANDRÉ VILELA

Assistente de coordenação

RAUL CAVALCANTI

Revisão de texto

LUCIMARA CARVALHO

TOMARA! EDUCAÇÃO E CULTURA – ANA CASTANHO

Design

TUUT

Gestão administrativo-financeira

2PALITO PROJETOS

Apoio

INSTITUTO EDP, HOLY COW PROJETOS E TAPIRAPÉ DIGITAL

Este livro foi composto em Breve Slab Text e Geogrotesque e impresso em papel Pólen Bold 90 g/m², em outubro de 2017.



O Kit Educativo que você está recebendo é parte integrante do Projeto Saberes do Vale: Cultura e Educação no Vale do Paraíba, que tem como objetivo reunir, documentar, preservar e divulgar saberes e fazeres tradicionais da região do Vale do Paraíba, a partir de quatro dimensões: Brincar, Comer, Criar e Morar.

Para documentar esses saberes e fazeres, foi desenvolvida uma pesquisa em diferentes municípios da região, que possibilitou a criação de quatro documentários audiovisuais de aproximadamente 15 minutos cada, um para cada dimensão escolhida, e a compilação de histórias e imagens sobre essas expressões culturais, com depoimentos de seus mestres e artesãos, detentores desses saberes e fazeres tradicionais.

Todos esses materiais integram uma exposição virtual que permanecerá acessível no site: WWW.SABERESDOVALE.COM.BR

O Kit Educativo foi desenvolvido para vocês, professores e professoras, trabalharem esses diferentes conteúdos em sala de aula, de maneira lúdica e criativa. As sequências de aula disponíveis no Caderno de Atividades foram elaboradas para o Ensino Fundamental II, levando em consideração as habilidades e expectativas de aprendizagem características de alunos deste segmento. Com referência nas competências gerais da Base Nacional Curricular Comum (BNCC), essa proposta educativa permite desenvolver atividades que se relacionam com o currículo, mas também amplia esses horizontes, contribuindo para um aprendizado mais humano e contextualizado sobre as expressões da cultura popular da região do Vale do Paraíba.

A nossa aposta é que esse material, ao apresentar elementos da cultura do Vale do Paraíba já conhecidos por muitos estudantes, ajude a despertar o interesse em valorizar e conhecer a riqueza desse universo. A expectativa é que o contato com esses saberes e fazeres, que perpassam várias dimensões da vida cotidiana, contribua para que os estudantes, de algum modo, se identifiquem e consigam reconhecer elementos de sua própria trajetória familiar ou da de amigos, estimulando o imaginário, a criatividade e o repertório de todos os envolvidos.

ESTE KIT É DISTRIBUÍDO GRATUITAMENTE E CONTA COM:

1 um DVD com os quatro documentários (Brincar, Comer, Criar e Morar), com depoimentos de personagens do Vale do Paraíba que mantêm vivos os saberes e fazeres da região;

2 um Material do Professor, que apresenta referências e orientações gerais para compartilhar com você os princípios e valores do Projeto Saberes do Vale: Cultura e Educação no Vale do Paraíba e estimular a reflexão e elaboração de suas propostas de aula a partir destes conteúdos;

3 este Caderno de Atividades, com sugestões de aulas, etapa por etapa, que se relacionam com cada documentário. Estes planejamentos mobilizam diferentes atividades, como pesquisas, debates, apresentações e minisseminários.

Ao assistir aos documentários, ler o Material do Professor e o Caderno de Atividades, você, professor ou professora, poderá encontrar conexões com sua cidade, sua escola, seus alunos e seu curso. Sinta-se à vontade para explorar e criar o seu percurso educativo.

Na exposição virtual Saberes do Vale: Cultura e Educação no Vale do Paraíba, você encontrará mais materiais (vídeos, fotografias, textos) sobre o Vale, seus saberes e personagens, assim como propostas de aula complementares e indicações para pesquisa. Lá, também há um espaço para você dividir conosco a sua experiência antes, durante e após a aplicação desse material com seus alunos. É só entrar em WWW.SABERESDOVALE.COM.BR/EDUCATIVO. Participe!

Convidamos você a viajar por esse universo e conhecer, junto com seus alunos, os saberes e fazeres do Vale do Paraíba.

MÃOS À OBRA
e bom trabalho

*Equipe do Projeto Saberes do Vale:
Cultura e Educação no Vale do Paraíba*

NESTE CADERNO DE ATIVIDADES, VOCÊ ENCONTRA:

01

SABERES E FAZERES DO VALE DO PARAÍBA: UMA VIAGEM PELA CULTURA POPULAR *pág. 8*

Uma breve apresentação das conexões entre os saberes e fazeres apresentados nos documentários.

02

SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS *pág. 11*

Sugestões de aulas, etapa por etapa, para cada um dos documentários (Brincar, Comer, Criar e Morar). São planejamentos que propõem a realização de diferentes atividades, como pesquisas, debates, apresentações e minisseminários.

SABERES E FAZERES DO VALE DO PARAÍBA: UMA VIAGEM PELA CULTURA POPULAR

Os modos de plantar, cultivar e tratar o alimento (Comer); as técnicas de construção de utensílios, móveis e moradias (Morar); a criação de peças artesanais, o exercício da criatividade e a vontade de embelezar o mundo (Criar); e o talhar de brinquedos e brincades (Brincar) são experiências capazes de revelar valores e sentidos da cultura popular da região do Vale do Paraíba. E essas expressões evidenciam práticas, ideias, modos de fazer e maneiras de participar e experimentar o mundo.

Os mestres e feitores, chamados no Projeto de personagens, congregam uma rede de conhecimento, saberes e fazeres que se interconectam. Nessa perspectiva, as dimensões do Brincar, Comer, Criar e Morar podem ser analisadas de maneira independente, mas devem também ser conhecidas na sua interdependência: dimensões relacionadas e entrelaçadas.

É na hora de amassar o barro para fazer o pau a pique que as crianças, que acompanham seus familiares, pegam a massa de terra para fazer pequenos bichinhos, casinhas, brinquedos. O barro está presente no brincar, na construção de pau a pique, na arte de figurar e na alimentação. O brão, canto que embala o mutirão, traz a brincadeira em forma de charada para aliviar a labuta. Esses são apenas alguns exemplos de como essas dimensões da vida são inseparáveis e, mais do que isso, se enriquecem mutuamente quanto mais conectadas estiverem.



Criança brincando com barro

Esses saberes-fazeres são passados de geração para geração. São famílias, amigos e vizinhos que compartilham conhecimentos, não só sobre técnicas e métodos de fazer, mas também sobre sua visão de mundo, suas crenças e valores. Por meio da memória e da oralidade, reinventam a tradição a todo momento, garantindo que essas expressões da cultura popular continuem vivas na região do Vale do Paraíba.



Paisagem do Vale

02 SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

Nesta seção, estão apresentadas as sequências didáticas para cada uma das dimensões: **Brincar, Comer, Criar e Morar**. São sugestões de aulas, etapa por etapa, com atividades para vocês, professor e professora, realizarem com seus alunos.

Antes de planejar cada aula, vale assistir aos documentários disponibilizados no DVD que integra o Kit Educativo e ler o Material do Professor, que apresenta as referências e orientações gerais do Projeto Saberes do Vale: Cultura e Educação no Vale do Paraíba. Na exposição virtual WWW.SABERESDOVALE.COM.BR, você também encontrará os documentários, o Material do Professor e o Caderno de Atividades, além de outras sequências didáticas para cada um dos saberes, todos disponíveis para download.

Com base nesse conjunto de materiais, você poderá aplicar as atividades previamente preparadas e também estabelecer conexões com sua cidade, sua escola, seus alunos e seu curso, podendo explorar e criar o seu próprio percurso educativo. Sinta-se à vontade para propor outros caminhos!

Não esqueça de registrar a realização das atividades junto aos alunos para compartilhar na página da exposição virtual WWW.SABERESDOVALE.COM.BR. Lá, existe um espaço para você dividir conosco e com outros professores a sua experiência. Esperamos por você!

Na dimensão do Brincar, a invenção e construção do brinquedo é, em si, a própria brincadeira, que conta com uma boa dose de criatividade, ludicidade e imaginação.

O Brincar, como expressão cultural do Vale do Paraíba, está fortemente vinculado ao uso de materiais encontrados na natureza para a confecção dos brinquedos. As brincadeiras, que ganham as ruas, as praças e os quintais, exploram o faz de conta, representam o mundo ao redor, dramatizam relações sociais e se tornam descobertas e aprendizado.

São ensinamentos que marcam famílias inteiras, em suas diferentes gerações.

Apesar de estar associado em geral ao universo infantil, o Brincar tem capacidade de conectar adultos e crianças: os mestres e feitos dos saberes aqui apresentados relatam que aprenderam brincando com seus pais, avós, tios, familiares. São ensinamentos que marcam famílias inteiras, em suas

diferentes gerações. Os brinquedos se tornam símbolos de saberes-fazer capazes de encantar e de revelar a riqueza cultural da região do Vale.

Na escola, em todos os segmentos, é importante desenvolver trabalhos sobre o Brincar, seja pela experiência em si, seja tendo os brinquedos e brincadeiras como matéria para pesquisa e reflexão.

No contexto escolar, a prática do jogo e da brincadeira é integradora, potencializa o papel comunitário da escola, intensifica laços e relações entre os alunos. No jogo e na brincadeira, crianças e jovens se aproximam e se conhecem, discutem e compartilham regras e objetivos.

Ao entrar em contato com os depoimentos sobre o Brincar presentes no documentário do Projeto Saberes do Vale, os alunos de Fundamental II não apenas lembrarão de sua primeira infância, como também encontrarão um objeto de pesquisa e reflexão.

O plano de aula a seguir visa ajudar vocês, professores e professoras, a

explorar as brincadeiras com os alunos e convidar as famílias a contarem sobre os brinquedos e jogos de sua infância. Estas são estratégias importantes para reforçar o papel local e comunitário da escola e o comprometimento dos familiares com a vida escolar de seus filhos.

COMPETÊNCIAS DA BNCC

GERAIS

6. *Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao seu projeto de vida pessoal, profissional e social, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.*

HISTÓRIA

2. *Selecionar e descrever registros de memória produzidos em diferentes tempos e espaços, bem como diferentes linguagens, reconhecendo e valorizando seus significados em suas culturas de origem.*

3. *Estabelecer relações entre sujeitos e entre sujeitos e objetos, e seus significados em diferentes contextos, sociedades e épocas.*

O QUE É IMPORTANTE SABER

AO CONVERSAR COM OS ALUNOS SOBRE BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS, sempre estimule que recorram aos seus repertórios, às brincadeiras da primeira infância, brinquedos que eventualmente tenham aprendido com avós e familiares mais velhos;

DESTAQUE OS MATERIAIS USADOS NOS BRINQUEDOS APRESENTADOS NO DOCUMENTÁRIO,

vindos da natureza e de recursos simples: cabaças, galhos de árvores, barro, sabugo e palha de milho, papel, chuchu;

É FUNDAMENTAL INCENTIVAR OS ALUNOS A REFLETIREM SOBRE A HISTÓRIA DO BRINQUEDO

e do Brincar na vida do caipira, como falado no documentário: analisar as invenções e soluções criadas na roça para a confecção de brinquedos para as crianças em tempos em que o deslocamento para os grandes centros urbanos era difícil e demorado;

AO CONVERSAR COM OS ALUNOS SOBRE OS PERSONAGENS DO DOCUMENTÁRIO, procure

estabelecer relações de temporalidade e idade a partir de suas referências domésticas, identificando se os personagens têm a idade de seus pais, avós ou bisavós. Com esta referência, poderão já saber ou perguntar a seus familiares mais velhos como eram os brinquedos e as brincadeiras em sua época de criança;

É IMPORTANTE TAMBÉM OBSERVAR O CARÁTER ARTESANAL DA CONFEÇÃO DOS BRINQUEDOS,

integrado a recursos, materiais e ao tempo cotidiano, em oposição à ideia de produção em escala industrial de bens de consumo que povoam o imaginário de jovens e crianças;

RELACIONE O ASPECTO DO BRINCAR AOS

BRINQUEDOS: por exemplo, explore as cenas nas quais as crianças de uma escola brincam com os brinquedos de madeira, como olham e apreciam estes brinquedos, como se relacionam com eles e os experimentam e incorporam. O ato de brincar disparado pelos brinquedos mais simples. Chame a atenção para o papel ativo que estes brinquedos proporcionam às crianças;

ALÉM DO QUE SE FALA SOBRE AS RELAÇÕES DO BRINCAR COM A VIDA ADULTA – imitação, preparação,

é importante conversar com alunos sobre a importância do lúdico, sobre a necessidade de brincar em qualquer idade e como ela se manifesta na adolescência, por exemplo (quais são as brincadeiras da adolescência?), e sobre o papel do aprendizado de brincadeiras com os familiares mais velhos.

AULA 1

OBJETIVOS ESPECÍFICOS Conhecer a produção e as histórias dos personagens do documentário e sua relação com os brinquedos, o Brincar e os saberes e fazeres populares; discutir acerca dos papéis do Brincar na infância e na vida adulta; contextualizar a importância da permanência e transformação dos saberes.

MATERIAL NECESSÁRIO Documentário BRINCAR; equipamento para assistir ao filme – aparelho de TV / projetor / reproduzidor de DVDs / computador.

DESENVOLVIMENTO

1 Organize os alunos na sala de aula e conte sobre o filme a que vão assistir, sobre saberes e fazeres relacionados aos brinquedos e ao Brincar. Antes de iniciar o filme, pergunte aos alunos se aprenderam alguma brincadeira ou a confecção de algum brinquedo com seus familiares mais velhos. Dependendo da idade de seus alunos, você pode perguntar quais são suas brincadeiras favoritas ou quais eram quando eram mais novos.

2 Após passar o filme, faça uma conversa abordando os depoimentos em tópicos e sistematize na lousa o que os alunos responderem.

3 Comece conversando sobre os personagens: quem são os personagens que fazem depoimentos no filme? Como e com quem cada um deles aprendeu os saberes e fazeres que praticam? Por que cada um deles aprendeu e passou a confeccionar os brinquedos? Como estes personagens se relacionam com os brinquedos que eles confeccionam? Como cada um destes personagens se relaciona com os saberes e fazeres que eles dominam, de que maneira eles valorizam estes conhecimentos?

4 Em seguida, levante uma descrição dos brinquedos: quais os brinquedos apresentados no filme?

Com que materiais são confeccionados? Quais as técnicas e ferramentas utilizadas para isso?

5 Estabeleça uma relação entre as histórias dos personagens e as diferenças geracionais, para que reflitam acerca tanto da permanência como das transformações dos saberes: que idade têm os personagens do documentário? Alguém sabe ou tem ideia de como era o dia a dia, a escola, as brincadeiras e brinquedos no tempo em que eles eram crianças? Quais as origens e trajetórias de vida dos personagens do documentário? Qual a importância dos brinquedos e das formas de brincar na vida dos personagens que fazem os depoimentos? Há quanto tempo estes saberes e fazeres estão presentes em suas famílias? Que momentos das histórias

6 Destaque o Brincar, a partir dos brinquedos: como se brinca com estes brinquedos? Como as crianças reagiram aos brinquedos de madeira? Brincar com brinquedos artesanais e populares é muito diferente de brincar com brinquedos eletrônicos? Como a criança brinca em cada uma destas situações?

7 Promova uma reflexão acerca da importância do Brincar: o que se fala nos depoimentos sobre a importância do Brincar na vida das crianças? O que acontece quando brincamos? O que aprendemos nas brincadeiras? Por que é importante brincar? Quais as relações do Brincar com a vida adulta?

AValiação De que maneira os alunos relacionaram os brinquedos artesanais ao contexto rural? Como os alunos entendem o Brincar? Os alunos valorizam os saberes e fazeres como práticas e conhecimentos que compõem o patrimônio cultural da região? Quais relações estabeleceram com suas próprias vivências?

AULA 2

OBJETIVOS ESPECÍFICOS Nesta aula, o objetivo é que os alunos realizem oficinas de confecção de brinquedos populares. Para esta atividade, estarão organizados em grupos. Você irá determinar se cada grupo realizará as oficinas para os demais grupos ou para classes de alunos mais novos na escola.

MATERIAL NECESSÁRIO Listas de materiais definidas pelos alunos, de acordo com cada oficina que planejarem.

DESENVOLVIMENTO

1 Após assistir e discutir o documento, faça as orientações para que os alunos realizem uma pesquisa: peça que se organizem em grupos com quatro ou cinco integrantes. Em casa, cada um dos integrantes do grupo deverá entrevistar um familiar ou vizinho mais velho sobre os brinquedos da sua infância: com quais brinquedos você brincava? Você sabia confeccionar algum brinquedo? Quem te ensinou a confeccionar este brinquedo? Com quais materiais esse brinquedo era feito? Como se brincava com este brinquedo? Lembra-se de alguma história marcante ou aventura que envolva esse brinquedo?

Caso os entrevistados se lembrem de como confeccionar um brinquedo, os alunos devem registrar o modo de fazer com fotos, em vídeo, desenhando ou anotando por escrito o passo-a-passo.

2 Na aula, cada membro do grupo apresenta o resultado de sua pesquisa: que brinquedos descobriram, como se fazem os brinquedos, quais os materiais utilizados.

3 Em grupo, enquanto apresentam suas pesquisas e registros, é importante que contem sobre as pessoas que entrevistaram, as histórias que contaram, os saberes que cada um car-

rega consigo. Os grupos também devem discutir e escolher quais brinquedos serão ensinados em suas oficinas. O ideal é que cada grupo ensine um brinquedo. Por isso, é interessante que os grupos socializem entre eles as pesquisas, para identificarem quais brinquedos se repetem, por exemplo, e selecionarem os escolhidos.

4 Os grupos deverão, em seguida, planejar suas oficinas. O processo de planejamento inclui levantar a lista de materiais e ferramentas necessários, revisar os procedimentos para confeccionar os brinquedos, estabelecer os papéis de cada membro para a atividade e distribuir as tarefas. Cada grupo deverá definir como e onde obter os

materiais. Uma opção é juntar de casa, pedir a amigos e familiares ou comunicar antecipadamente a quem for participar das oficinas que tragam os seus. Por fim, devem marcar as datas de realização das oficinas de brinquedo na escola. Se puderem convidar as pessoas que ensinaram a fazer os brinquedos, será ainda mais interessante.

5 Numa aula antes da realização das oficinas ou em casa, é importante que os grupos se reúnam para confeccionarem o brinquedo escolhido juntos, para, assim, avaliarem seus planejamentos (organização dos materiais, divisão de tarefas, abordagem dos procedimentos) e anteciparem dificuldades que possam aparecer.

AValiação Os alunos valorizam os saberes e ensinamentos das pessoas entrevistadas? Quais seus recursos de registro das entrevistas e da confecção de brinquedos? Como se prepararam para a realização da atividade? Como são as estratégias que elaboraram para as oficinas? De que maneira lidaram com a situação de ensinar algo aos colegas?

OUTROS CAMINHOS

QUAIS AS FORMAS DO BRINCAR PARA CADA GERAÇÃO? O SIGNIFICADO DO

BRINCAR MUDA EM CADA ÉPOCA? Os alunos podem entrevistar pessoas de diferentes idades, perguntado sobre suas brincadeiras e brinquedos, os locais onde brincam ou brincavam, o tempo de brincar, as diferenças entre o brincar sozinho e o brincar junto.

BRINCADEIRAS DO MUNDO TODO Há muitas brincadeiras, diferentes e semelhantes, no mundo. Os alunos podem começar pesquisas sobre as brincadeiras de nossas matrizes culturais, sobre as brincadeiras dos países de origem de seus antepassados, sobre brincadeiras de países e culturas distantes. Há semelhanças entre estas brincadeiras? Quais as regras destas brincadeiras? Qual o imaginário envolvido em cada uma destas brincadeiras?

A arte das figureiras, expressão do Criar retratada aqui, é uma tradição cunhada a partir da modelagem do barro cru. Cultivadas pelo hábito da montagem de presépios para as festas religiosas, as peças esculpidas transcendem o aspecto religioso e expressam crônicas da própria vida, revelando cenas do cotidiano, elementos da natureza e outros temas que têm no mundo ao redor a sua grande inspiração. O figureiro, ao reproduzir aquilo que vê e o que sente em miniatura, reorganiza o seu universo e, de algum modo, problematiza, resolve, lida ou mesmo somente narra a vida, os afetos, as relações e os sentidos que o cercam.

Os temas abordados nas peças das figureiras remetem à vida comunitária, ao cotidiano.

Apesar do gradual processo de padronização das imagens com vistas a atender ao mercado de artesanato, a pesquisa realizada no Vale do Paraíba permitiu identificar o poder da singularidade de cada artesão na construção do estilo de sua obra.

As peças que foram aqui destacadas são dos artesãos dona Cândida, Eduardo Leisan, dona Maria José e em memória à Mudinha, dona Lili e Geraldo Tartaruga.

Abordar estes conteúdos na sala de aula abre possibilidades variadas para o trabalho de professores de diversas áreas do conhecimento. O estudo das peças das figureiras revela uma série de conteúdos: técnicas e procedimentos artísticos; história, herança e identidade cultural; desenvolvimento turístico e econômico; a discussão sobre conceitos como erudito, popular e patrimônio cultural. Além disso, os temas abordados nas peças das figureiras remetem à vida comunitária, ao cotidiano.

A argila é um dos materiais preferidos das aulas de arte nas várias faixas etárias. Mas os depoimentos apresentados no documentário **CRIAR** interessam a todas as áreas que possam integrar seus conteúdos com temas como cultura, vida cotidiana, pesquisa e criação, tradição e pertencimento. No plano de aula deste documentário, são aborda-

das tanto as questões artísticas e estéticas quanto as reflexões socioculturais a respeito deste tema tão cativante.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA As duas aulas desta sequência estão destinadas à abordagem do documentário **CRIAR**. Neste filme, por meio de depoimentos de figureiras e figureiros, os alunos vão saber mais sobre esta importante tradição presente no Vale do Paraíba, conhecida pelo Brasil e pelo mundo.

Após a apresentação do vídeo para os alunos, na primeira aula serão realizadas discussões sobre temas como arte popular, artesanato, patrimônio cultural, tradição, oralidade e aprendizado familiar – a partir dos quais é possível estabelecer relações com diversas áreas do conhecimento. Na segunda aula, os alunos apresentarão pesquisas sobre arte popular, realizadas a partir da reflexão dos temas discutidos pelo grupo.

COMPETÊNCIAS DA BNCC

GERAIS

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária.

3. Desenvolver o senso estético para reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também para participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do

trabalho e fazer escolhas alinhadas ao seu projeto de vida pessoal, profissional e social, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

HISTÓRIA

2. Selecionar e descrever registros de memória produzidos em diferentes tempos e espaços, bem como diferentes linguagens, reconhecendo e valorizando seus significados em suas culturas de origem.

3. Estabelecer relações entre sujeitos e entre sujeitos e objetos, e seus significados em diferentes contextos, sociedades e épocas.

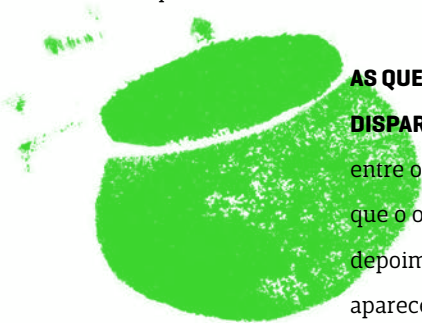
O QUE É IMPORTANTE SABER



NESTA AULA, CONTEÚDOS E HABILIDADES REFERENTES A SOCIOLOGIA, HISTÓRIA, GEOGRAFIA, ARTES, FILOSOFIA E LÍNGUA PORTUGUESA estão relacionados de forma transdisciplinar. Assim, esta sequência pode ser realizada em qualquer aula de alguma destas disciplinas, estabelecendo relações interdisciplinares, especialmente com as competências gerais previstas na BNCC;

ASSISTA AO DOCUMENTÁRIO ANTES DE REALIZAR AS

AULAS. Você pode identificar passagens interessantes, que estabeleçam conexões com outros conteúdos e temas trabalhados por você com a classe;



AS QUESTÕES PROPOSTAS NAS ATIVIDADES SÃO

DISPARADORES PARA A INTEGRAÇÃO, escuta e discussões entre os alunos. É fundamental que eles compreendam que o objetivo não é encontrar respostas certas nos depoimentos, mas sim discutir as várias reflexões que aparecem no documentário e perceber a riqueza e variedade das formas de aprendizado e permanência dos saberes e fazeres populares;

AS ORIENTAÇÕES PARA A APRESENTAÇÃO DOS

MINISSEMINÁRIOS NA 2ª AULA SÃO: cada grupo deverá pesquisar uma produção de arte popular de sua região (podem até mesmo ser as figureiras de Taubaté); para esta pesquisa, podem recorrer a fontes como internet, Secretaria de Turismo, biblioteca ou mesmo artesãos locais; as pesquisas devem apresentar o contexto no qual essa produção se dá, os materiais utilizados na confecção das peças de artesanato e suas fontes, as origens desta produção e as formas de aprendizado e permanência destes saberes. Cada apresentação deverá conter imagens que mostrem essa produção artesanal e suas características e durar dez minutos.



AULA 1

OBJETIVOS ESPECÍFICOS Compreender a importância da produção figureira do Vale do Paraíba como patrimônio cultural; investigar e refletir acerca de questões relacionadas à arte popular, tradição, oralidade e identidade cultural.

MATERIAL NECESSÁRIO Documentário **CRIAR**; equipamento para assistir ao filme – aparelho de TV / projetor / reproduutor de DVDs / computador; cadernos para anotações; canetas.

DESENVOLVIMENTO

1 Inicie a aula apresentando a proposta. Explique aos alunos que eles assistirão ao documentário **CRIAR**, que mostra o trabalho dos figureiros e figureiras da região do Vale do Paraíba. Pergunte se algum deles já conhece as imagens produzidas por essas pessoas, onde as viram, de que materiais são feitas. Oriente os alunos a tomarem notas do que acharem importante ou tiverem dúvidas e curiosidade enquanto assistem ao filme. Depois de assistirem ao documentário inteiro, faça uma breve conversa sobre as impressões que tiveram, quais as suas dúvidas, o que mais chamou a atenção.

2 Organize os alunos em quartetos ou quintetos, para discutirem questões que você vai encaminhar.

3 Primeiramente, proponha que os grupos discutam a seguinte questão: o que é um saber ou um fazer popular, segundo o depoimento de dona Ângela? De que forma ela caracteriza estes saberes e seu papel na vida cotidiana para a formação das pessoas? Neste momento, é importante que os alunos reflitam acerca do papel da oralidade, dos conhecimentos que são passados de geração em geração e estruturam nossos modos de viver e nos relacionarmos com os contextos nos quais estamos inseridos. Estimule-os

a levantarem saberes transmitidos por gerações de suas próprias famílias. Peça que todos os grupos façam registros de seus comentários e reflexões em seus cadernos.

4 Peça que cada grupo apresente suas considerações e sistematize as questões apresentadas registrando as palavras-chave das falas dos alunos na lousa.

5 Retome a organização em quintetos, para que, desta vez, trabalhem a partir de questões referentes às figuras de barro, suas características e seu lugar na cultura local. Peça que os quintetos elaborem respostas às seguintes questões:

>> **Quem são as figureiras e figureiros do Vale do Paraíba - quais suas histórias, sua formação, de onde vêm?**

AVALIAÇÃO Todos os alunos participaram das discussões? De que forma relacionaram os conceitos da primeira conversa com as questões propostas sobre as figureiras e figureiros? Quais as concepções que os alunos construíram acerca dos saberes e fazeres populares?

>> **Por que eles produzem suas imagens de barro, que papel elas têm? Como se perpetuou esta tradição na região? De que forma e com quem as pessoas aprenderam a confeccionar as figuras de barro?**

6 Para a socialização, peça que os grupos comentem suas discussões e procure estabelecer relações com as anotações a respeito da importância dos saberes e fazeres populares feitas na lousa na primeira atividade.

7 Peça que os quintetos se organizem para fazer uma pesquisa sobre artesanato no Vale do Paraíba e passe as orientações aos grupos para que apresentem minisseminários na próxima aula.

AULA 2

OBJETIVOS ESPECÍFICOS Apresentação dos minisseminários com as pesquisas realizadas pelos quintetos; socialização e discussão coletiva acerca das formas de construção e permanência dos saberes e de sua importância na construção da identidade cultural.

MATERIAL NECESSÁRIO Equipamento para apresentação de slides – computador e projetor; cadernos para anotações ou cartolinas e papel cartão para apresentações com material impresso.

DESENVOLVIMENTO

1 Antes de iniciar as apresentações dos quintetos, faça uma conversa geral com a classe sobre como realizaram suas pesquisas, que fontes usaram, como escolheram os temas de suas apresentações. Pergunte se precisaram levantar informações sobre a produção de arte popular da região ou se partiram de algo que já conheciam. Deixe que todos falem um pouco, para que troquem ideias e experiências sobre procedimentos de pesquisa.

2 Oriente os alunos para que tomem notas durante cada apresentação, realizando registros acerca das seguintes questões: qual é a produção

de arte popular apresentada? Quem são as pessoas que a realizam? O que mais chamou a atenção e por quê? Qual o papel e a importância desta produção para a região? Que aspectos ou marcas dos costumes ou da história da região esta produção apresenta? De que maneira se aprende a realizar esta produção? Podemos dizer que esta produção faz parte da cultura popular da região? Por quê?

3 A cada grupo que se apresentar, retome a discussão destas questões com a classe, como uma reflexão acerca da produção artística e artesanal. O objetivo destas conversas

é aprofundar a reflexão acerca da produção de arte popular e sua importância como patrimônio cultural. Conduza as conversas, faça perguntas e estimule reflexões para que os alunos percebam estas relações e entendam de que forma a arte popular pode refletir aspectos da cultura local: por usar materiais típicos da região ou os modos de produção constituintes da economia local; por abordar temas, costumes, acontecimentos, personagens e mitos característicos da tradição local; por trazer memória ou tradições de outras regiões envolvidas no povoamento local; por ser transmitida de geração em geração pela oralidade e criar permanência na cultura local.

AVALIAÇÃO Os quintetos se envolveram com as pesquisas, procuraram múltiplas fontes para apresentar sua própria visão do objeto? As pesquisas e apresentações dos alunos cobriram os aspectos que foram discutidos na primeira aula? Os alunos identificaram a importância da arte popular como elemento constituinte da identidade cultural e regional? Estabeleceram relações entre as condições materiais e a produção artística? Levantaram e discutiram questões relativas à cultura e identidade local? Participaram, ouviram e respeitaram os colegas e se manifestaram de forma clara, coerente e pertinente?

4 Observe e destaque também os aspectos materiais e estéticos das produções pesquisadas pelos alunos: que materiais são usados? Como são as formas, cores, a aparência geral das produções? Cada artista dá seu toque pessoal às peças? Diferenciamos e reconhecemos estilos pessoais nas peças de arte popular?

5 Para fechar a sequência, faça uma conversa geral para avaliar o processo, retomando com os alunos os pontos discutidos desde a primeira aula. Sistematize na lousa as palavras-chave da conversa.

OUTROS CAMINHOS

ARTISTAS EM FAMÍLIA E NA VIZINHANÇA Os alunos podem fazer entrevistas, tirar fotos, realizar seus próprios documentários sobre estes artistas. Há artistas e artesãos entre os familiares e vizinhos dos alunos? Há a possibilidade de visitar um ateliê ou oficina de um artista local? Há parentes ou amigos das famílias dos alunos que guardam algum saber-fazer artístico? Quem são essas pessoas? Com quem aprenderam estes saberes? Eles podem visitar a escola para uma conversa com os alunos? Eles podem ensinar estes saberes?

O conjunto de saberes e práticas relacionados à dimensão do Comer é capaz de revelar costumes, modos de pensar e formas de vivenciar o mundo. A culinária e os hábitos alimentares fazem parte da história de toda cultura. As receitas carregam consigo lembranças e heranças transmitidas de geração em geração. Os ingredientes, modos de preparo, de consumo e as formas de apresentação dos pratos típicos são fortes expressões da cultura popular do Vale do Paraíba.

A região foi um importante ponto de passagem durante o período de mineração e, a partir da ascensão decorrente da cultura de café, recebeu imigrantes de inúmeras regiões. Tropeiros vindos do sul para Minas, escravos, lavradores e até mesmo trabalhadores da indústria vindos de todos os lados trouxeram consigo seus quitutes, suas preferências, suas especiarias e modos de fazer que, como em uma receita, foram os ingredientes para a criação da culinária local.

Receitas de família provadas por filhos, netos e bisnetos, adaptadas de receitas

tradicionais ou regionais, ou mesmo da culinária internacional, preservam os ensinamentos do passado e trazem novidades do presente.

A paçoca salgada, saber-fazer e expressão cultural do Comer destacada no documentário, representa um modo antigo de preparo culinário praticado pelos índios quando socavam farinha com outros alimentos no pilão. Outra versão da massa, a paçoca doce, é pilada com amendoim e adoçada. A partir da paçoca e suas diversas receitas, foram identificados também outros processos, como a produção de farinhas (de mandioca e de milho) em pequenas fábricas artesanais, que revelam a riqueza dos saberes e fazeres presentes no Vale.

A culinária e os hábitos alimentares fazem parte da história de toda cultura.

O plano de aulas proposto para o documentário **COMER** aborda a significação cultural da comida, da alimentação e das receitas de família. É uma proposta que procura relacionar

as experiências familiares e individuais dos alunos à construção da identidade cultural local.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA Nesta sequência, os alunos vão pesquisar receitas de suas famílias e apresentá-las em sala de aula numa roda com outros colegas. Este trabalho envolve entrevistas, registro escrito e visual das receitas

e pesquisa acerca dos ingredientes e das origens da receita. É importante garantir as condições de pesquisa – como internet e biblioteca – com fontes diversificadas para que os alunos realizem a tarefa. O objetivo desta proposta é que os alunos percebam a presença de elementos da cultura nos hábitos e tradições de suas famílias e em aspectos do cotidiano.

COMPETÊNCIAS DA BNCC

GERAIS

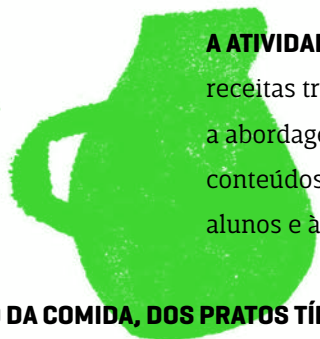
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao seu projeto de vida pessoal, profissional e social, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

HISTÓRIA

2. Selecionar e descrever registros de memória produzidos em diferentes tempos e espaços, bem como diferentes linguagens, reconhecendo e valorizando seus significados em suas culturas de origem.

3. Estabelecer relações entre sujeitos e entre sujeitos e objetos, e seus significados em diferentes contextos, sociedades e épocas.

O QUE É IMPORTANTE SABER



A ATIVIDADE DE PESQUISA ACERCA DA CULINÁRIA, das receitas tradicionais, regionais e de família permite a abordagem e o desenvolvimento de diversos conteúdos e competências relativos à formação dos alunos e as disciplinas escolares;

O ESTUDO DA COMIDA, DOS PRATOS TÍPICOS, SEUS

MODOS DE PREPARO E INGREDIENTES remete ao encontro de diferentes culturas e tradições de diversas regiões do Brasil;

AO PESQUISAR UM PRATO TRADICIONAL DE SUA REGIÃO, OS ALUNOS PODEM DESCOBRIR AS DIVERSAS INFLUÊNCIAS E HERANÇAS CULTURAIS nele implicadas, presentes na escolha e cultivo dos ingredientes, nas maneiras de preparo e até mesmo na forma de apresentação. Podem identificar o que veio dos diferentes povos e como foi resignificado em uma receita local; podem reconhecer de quais regiões do País são os ingredientes utilizados na receita, percebendo a constante troca de saberes no Brasil;



ABORDAGENS DE TEMAS TRANSVERSAIS

como estas possibilitam também a realização de projetos interdisciplinares em parceria com aprofundamento em conteúdos importantes;

NESTA PROPOSTA, ESTRUTURADA EM DUAS AULAS

E PESQUISAS EXTRACLASSE, procedimentos importantes para a formação dos alunos, como entrevistas e registros, são mobilizados e devem ser acompanhados e orientados pelo professor.

AULA 1

OBJETIVOS ESPECÍFICOS Conhecer a produção e as histórias dos personagens do documentário **COMER** e sua relação com a memória, as receitas familiares e os saberes e fazeres populares; discutir acerca das experiências e memórias relacionadas ao Comer; contextualizar a importância da permanência e transformação dos saberes.

MATERIAL NECESSÁRIO Documentário **COMER**; equipamento para assistir ao filme – aparelho de TV / projetor / reproduzidor de DVDs / computador.

DESENVOLVIMENTO

- 1** Organize os alunos na sala de aula e conte sobre o filme a que vão assistir, sobre saberes e fazeres relacionados às tradições culinárias, o papel das receitas passadas de geração em geração nas famílias e comunidades. receitas familiares e locais, aos pratos típicos de outras regiões do Brasil e aos ingredientes usados em nossa culinária. É importante que revisitem suas memórias, que identifiquem o papel das receitas típicas em diferentes situações sociais, como festas e folguedos, mas que também pensem em receitas de suas famílias que, ao longo dos anos, tenham marcado eventos e reuniões
- 2** Antes de começar o filme, pergunte aos alunos sobre suas memórias relacionadas à comida, às

familiares, cujo sabor eles associem a um ente querido, que agradem tios, tias, primos, primas (...)

3 Após passar o filme, faça uma conversa abordando os depoimentos em tópicos e sistematize na lousa o que os alunos responderem.

4 Comece conversando sobre os personagens: quem são os personagens que fazem depoimentos no filme? Como e com quem cada um deles aprendeu os saberes e fazeres que praticam? De onde e de quando são suas receitas? Como estes personagens e as pessoas próximas a eles se relacionam com as receitas que preparam? Como cada um destes personagens se relaciona com os saberes e fazeres que eles dominam, de que maneira eles valorizam estes conhecimentos?

5 Em seguida, chame a atenção para os ingredientes e sua relação com as condições históricas e naturais do Vale: quais são as receitas apresentadas no filme? Quais os ingredientes usados? Qual a história contada sobre estes ingredientes? De onde vêm

estes ingredientes? Qual a sua origem? Como eles são cultivados ou produzidos? Quais os recursos necessários para isso?

6 Estabeleça uma relação entre as histórias dos personagens e a passagem do tempo e da história, para que reflitam acerca tanto da permanência como das transformações dos saberes: que idade têm os personagens do documentário? Há quanto tempo estes saberes e fazeres estão presentes em suas famílias? Eles se referem a tempos anteriores a eles? De quanto tempo, de que época estão falando? Alguém sabe sobre as características destas épocas? Como eram produzidos, conservados, comercializados, preparados e consumidos os alimentos e ingredientes? Como o passar do tempo pode influenciar as formas de produzir, conservar, preparar e consumir os alimentos? Como os recursos tecnológicos influenciam esses saberes-fazeres?

7 Promova uma reflexão acerca do papel da comida: o que se fala nos depoimentos sobre a importância destas receitas, tanto na vida familiar

quanto comunitária? Quais as relações da comida com a memória, a afetividade e as relações sociais?

AValiação De que maneira os alunos relacionam os ingredientes e processos de produção das receitas e das histórias apresentadas ao contexto agrícola e pecuário da região do Vale do Paraíba? Que relações estabelecem entre as receitas que permanecem vivas como saberes e fazeres populares e a memória, a afetividade e as relações sociais?

AULA 2

OBJETIVOS ESPECÍFICOS Realização de pesquisas individuais sobre a culinária familiar e apresentação das pesquisas em subgrupos; socialização e discussão coletiva acerca das formas de construção e permanência dos saberes e de sua importância nas famílias e na cultura regional.

MATERIAL NECESSÁRIO Equipamento para assistir aos registros – aparelho de TV / projetor / reproduutor de DVDs / computador; pesquisas e materiais trazidos pelos alunos; cartolina branca e canetões.

DESENVOLVIMENTO

1 Após assistir e fazer as conversas sobre o documentário **COMER**, oriente os alunos para realizarem, em casa, um registro audiovisual de uma receita de suas famílias. Eles deverão escolher um prato preparado por um

familiar, prato este que seja marca registrada ou esteja sempre presente em reuniões familiares, como festas, casamentos, celebrações religiosas ou encontros de família.

2 Os registros podem ser com fotos ou gravações em vídeo, feitos com máquinas digitais ou com telefones celulares, ou por escrito, com anotações em caderno. Oriente os alunos para que registrem o prato sendo preparado pelo parente e que também entrevistem o cozinheiro, falando sobre como aprendeu esta receita, em que ocasiões a prepara, como escolhe os ingredientes, que utensílios utiliza para o preparo, se existe algum ingrediente ou passo secreto na receita. E peça também que colham depoimentos de outros membros da família, como suas memórias em relação ao prato em questão, se alguém tentou aprender a receita, etc. Tanto a entrevista com o cozinheiro quanto os depoimentos de outros familiares podem ser registrados em vídeo ou por escrito.

3 Para finalizar o trabalho, cada aluno deverá fazer uma pesquisa complementar acerca dos ingredientes principais da receita: como são produzidos – cultivados, criados, processados, etc.; de qual região ou país eles são originários – se não forem nativos, de onde e como vieram para o Brasil; se são abundan-

te na região do Vale do Paraíba; quais outros pratos se produzem com eles. Esta pesquisa pode ser apresentada por escrito e com ilustrações, se possível.

4 Faça estas orientações e planeje de uma a duas semanas para que os alunos realizem estas pesquisas em casa.

5 Para a apresentação das pesquisas, organize os alunos em quintetos, para que contem entre eles os pratos que pesquisaram.

6 Em cada quinteto, os alunos devem mostrar suas pesquisas (os registros das receitas, os depoimentos e as pesquisas sobre os ingredientes). Entregue duas folhas de cartolina e um canetão para cada subgrupo e peça que sistematizem suas conversas, anotando na cartolina palavras-chave em relação às histórias contadas.

7 Quando os subgrupos terminarem os registros, organize uma plenária – pode ser um grande círculo na sala de aula – para que cada grupo apresente a síntese de suas pesquisas.

8 Estimule o reconhecimento de pontos de convergência e interações entre as apresentações, propondo sempre o retorno às perguntas discutidas no início da sequência: qual

o papel e a importância das receitas regionais e familiares, tanto na vida familiar quanto comunitária? Quais as relações da comida com a memória, a afetividade e as relações sociais?

AValiação Como os alunos valorizam as receitas de suas famílias e qual o papel desses alimentos em sua trajetória? Ao realizarem a partilha e a apresentação em sala de aula, os alunos relacionaram suas pesquisas com os tópicos e conteúdos discutidos em sala de aula anteriormente? Que relações estabeleceram com os depoimentos do documentário? Quais as concepções dos alunos acerca do papel dos saberes e fazeres populares que pesquisaram?

OUTROS CAMINHOS

COZINHA ABERTA NA ESCOLA Se sua escola dispuser de uma cozinha com recursos, utensílios e espaço suficiente, você pode organizar um encontro de receitas tradicionais da região, com alunos e familiares. Se alguns familiares aceitarem, podem ser convidados a cozinhar pratos típicos, sempre presentes nos encontros de família, junto com os alunos. Neste evento, além de cozinharemos, eles podem contar as histórias sobre eles: como aprenderam as receitas, que sucesso eles fazem nas festas de família, como escolhem os ingredientes, etc.

DE ONDE VÊM NOSSAS RECEITAS Sugira que os alunos pesquisem por mais pratos típicos da culinária regional – também podem expandir o recorte, considerando, ainda, a culinária paulista e a mineira, cujas histórias estão interligadas e das quais o Vale do Paraíba faz parte. Nesta pesquisa, podem levantar as origens e trajetórias destas receitas, suas variações e versões, de acordo com as regiões, os ingredientes utilizados e sua relação com o desenvolvimento econômico, disponibilidade e meios de produção.

A dimensão do Morar aqui trabalhada se apoia na tradição da construção de barro, conhecida também como pau a pique ou taipa de mão. As técnicas de construção utilizam também materiais naturais como paus, folhas e fibras vegetais. Reinventada e aprimorada, atualmente passou a incorporar mais elementos da bioconstrução, com arame, garrafas pets, telhados verdes, entre outros.

As práticas solidárias entre vizinhos são constitutivas do cotidiano.

Na região do Vale do Paraíba, é possível encontrar essas casas, construídas coletivamente por meio dos mutirões. As construções vão ganhando forma ao som do Brão, que vem de "bão", de bom: um canto de trabalho que embala os encontros de capina de roça e barreamento de casas. Em cada verso do Brão, uma charada se apresenta, numa brincadeira de adivinhação que conduz e anima o trabalho; a poesia, também entoada com o canto, alivia a dor da labuta. Forma-se, assim, um

belo rito da cultura popular do Vale, transmitido por meio da memória e oralidade.

A força da ideia de comunidade é muito presente nesse saber-fazer. As práticas solidárias entre vizinhos são constitutivas do cotidiano, em que o grupo divide responsabilidades e partilha o trabalho.

O Morar, dessa maneira, torna-se símbolo de expressões culturais marcadas por uma convivência vicinal que promove a criação e o fortalecimento de laços, contribui para integração do grupo e para a consolidação de um modo de vida apoiado na autossuficiência. Os personagens aqui retratados são Biskui, Yuri, Ditão e os cantadores de Brão Agenor Martins, Zé Liano e João Gino.

Na sala de aula, ao tratar das questões levantadas nos depoimentos do documentário **MORAR**, inúmeros temas e conteúdos podem ser abordados: a importância da técnica de construção de pau a pique nos processos de povoamento do Brasil; a

herança indígena, as questões sociais e econômicas relativas à moradia no Brasil; o trabalho comunitário e a solidariedade em si; o valor da vida em comunidade e da coletividade; as concepções de casa, lar e vizinhança em diferentes contextos; entre outros. Estes são alguns dos tópicos que podem ser trabalhados com os alunos em situações como pesquisas, debates e seminários, por exemplo. O plano de aula sobre este tema abre algumas destas possibilidades para que cada professor, pela sua especialidade e conhecimento de suas classes, crie também suas próprias propostas.

COMPETÊNCIAS DA BNCC

GERAIS

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao seu projeto de vida pessoal, profissional e social, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

HUMANAS

2. Compreender eventos cotidianos e suas variações de significado no tempo e no espaço.

HISTÓRIA

6. *Compreender os conceitos históricos e geográficos para explicar e analisar situações do cotidiano e problemas mais complexos do mundo contemporâneo e propor soluções.*

2. *Selecionar e descrever registros de memória produzidos em diferentes tempos e espaços, bem como diferentes linguagens, reconhecendo e valorizando seus significados em suas culturas de origem.*

3. *Estabelecer relações entre sujeitos e entre sujeitos e objetos, e seus significados em diferentes contextos, sociedades e épocas.*

GEOGRAFIA

5. *Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional; avaliar ações e propor perguntas e soluções para questões que requerem conhecimentos científicos da geografia.*

O QUE É IMPORTANTE SABER



PESQUISE MAIS REFERÊNCIAS SOBRE A HISTÓRIA DA TÉCNICA DO PAU A PIQUE NO BRASIL. Em diversas regiões onde os colonizadores portugueses entraram, a encontraram sendo utilizada e desenvolvida pelos povos indígenas. A utilização do pau a pique foi

fundamental para a criação das primeiras vilas e cidades do Brasil. Procure trazer mais informações aos alunos durante a apreciação do documentário;

VALORIZE A TÉCNICA DO PAU A PIQUE COMO UM IMPORTANTE SABER E FAZER DA NOSSA CULTURA,

presente em muitas regiões do Brasil. Procure desconstruir possíveis preconceitos sobre uma suposta precariedade ou pobreza desta forma de moradia;



OS ALUNOS PRECISAM COMPREENDER QUE HÁ INÚMERAS FORMAS DE MORAR, de construir uma moradia, de trabalho colaborativo ou de formar uma comunidade. Procure por outros exemplos, como comunidades relacionadas à permacultura, formas alternativas de energia, geração de renda sem danos à natureza, comunidades indígenas. É fundamental compreenderem que a maneira de viver dos grandes centros urbanos não deve ser considerada hegemônica, única ou melhor;

NÃO DEIXE DE CHAMAR A ATENÇÃO PARA O PAPEL SOCIAL DOS MUTIRÕES: além do resultado pragmático da construção das moradias, eles estabelecem relações de vizinhança e laços comunitários. É importante que os alunos reconheçam e valorizem a diversidade de valores e modos de vida e a concepção de comunidade.



AULA 1

OBJETIVOS ESPECÍFICOS Conhecer a técnica do pau a pique e os processos de mutirão; conhecer a produção e as histórias dos personagens do documentário e sua relação com a moradia, o trabalho colaborativo, a vida comunitária e os saberes e fazeres populares; discutir questões relacionadas à moradia e à vida comunitária; contextualizar a importância da permanência e transformação dos saberes.

MATERIAL NECESSÁRIO Documentário **MORAR**; equipamento para assistir ao filme – aparelho de TV / projetor / reproduzidor de DVDs / computador.

DESENVOLVIMENTO

1 Organize os alunos na sala de aula e conte sobre o filme a que vão assistir, sobre saberes e fazeres relacionados ao Morar, à técnica do pau a pique e mutirões. Antes de iniciar o filme, pergunte aos alunos se conhecem estes termos, se já viram uma casa de pau a pique ou se sabem como é essa técnica. Pergunte também se sabem o que é um mutirão e como funciona.

2 Após passar o filme, faça uma conversa abordando os depoimentos em tópicos e sistematize na lousa o que os alunos responderem.

3 Proponha uma conversa sobre a técnica do pau a pique: quais materiais são usados nas construções de pau a pique? De onde estes materiais são retirados? Qual a origem desta técnica? Por que ela era usada em construções de moradias da região do Vale do Paraíba? Qual a importância do pau a pique para a região? Ela aparece ou é usada em outras regiões?

4 Sobre os personagens, incentive os alunos a compreenderem suas histórias e seus repertórios: quem são os personagens que fazem os depoimentos no documentário? Qual o modo

de vida deles? Que idade eles têm? Em que contexto eles nasceram, quais as suas histórias, em que regiões nasceram e cresceram? Como e com que estas pessoas aprenderam a técnica de construção de pau a pique? Qual a relação destes personagens com a natureza, com o Morar? De que forma eles compreendem o trabalho colaborativo e a vida em comunidade?

5 Levante questões acerca do mutirão e a colaboração: como nasceu a ideia de “juntar um pessoal” para construir de forma colaborativa? Como funcionam os mutirões? Por que a técnica do pau a pique é interessante para a questão da moradia em algumas regiões? Quais as suas vantagens?

AValiação Os alunos compreenderam o funcionamento e a história do pau a pique? Os alunos reconheceram os valores e princípios implicados no mutirão e na vida em comunidade? Como eles entendem os processos de cooperação e integração ali presentes?

Como começam os mutirões? Por que as pessoas de uma determinada comunidade participam de mutirões? Segundo alguns depoimentos, o que acontece em um mutirão? Quais ações, eventos e celebrações marcam este momento? Qual o papel dos mutirões nas comunidades?

6 Sobre o Brão: o que os personagens falam em seus depoimentos sobre o costume de cantar durante o trabalho? Ao buscar esta lembrança na memória, como eles reagem? Que valor tem esse costume para eles? O que é o Brão, quais histórias são contadas sobre ele? Por que o Brão é executado nos encontros de mutirões? Como é cantado o Brão?

AULA 2

OBJETIVOS ESPECÍFICOS Compreender os procedimentos de construção com pau a pique; pesquisar por técnicas de construção alternativas, a configuração e organização urbana de vilas e comunidades; construir uma maquete em grupo.

MATERIAL NECESSÁRIO Documentário **MORAR**; equipamento para assistir ao filme – aparelho de TV / projetor / reproduzidor de DVDs / computador; cartolina branca e canetões.

DESENVOLVIMENTO

1 Converse com os alunos acerca da proposta da aula. Explique que eles vão assistir ao documentário **MORAR**, com especial atenção aos materiais, ferramentas e procedimentos da construção de pau a pique e também aos princípios e definições da bioconstrução.

2 Organize os alunos em subgrupos de seis integrantes. Entregue duas cartolinas e canetões para cada grupo.

3 Peça que cada sexteto anote nas cartolinas os materiais utilizados nas formas de construção apresentadas, as ferramentas e instrumentos e, principalmente, os procedimentos: o

modo de fazer, passos, segundo apresentado nos depoimentos.

4 Depois de assistirem ao documentário, peça que cada subgrupo apresente suas anotações aos demais. Sistematize na lousa todas as informações recolhidas pelos grupos.

5 Analise as informações junto com os alunos, procurando que identifiquem todos juntos se o que foi levantado é o suficiente para que todos compreendam como se faz o pau a pique.

6 Explique aos grupos que a proposta para o próximo encontro

é construir maquetes, utilizando procedimento semelhante à técnica de pau a pique, substituindo alguns materiais para que possa ser feita em pequena escala. Reúna novamente os sextetos e peça que elaborem listas de materiais para as maquetes. Algumas sugestões são: argila, terra, areia, cola branca, varetas, bambu, papelão, serragem, folhas secas, arame.

7 Reúna novamente o grupo todo para definirem o processo de construção das maquetes: explique que a proposta é que a classe, como um grupo, faça uma maquete de uma vila inteira, de forma colaborativa.

8 Inicie uma conversa sobre a configuração da vila: quais são os espaços comuns e comunitários

necessários? Que lugares há em uma vila? O que fica no centro? Do que os moradores de uma vila precisam? O que é importante para a vida de uma comunidade? Procure retomar as discussões sobre a diversidade de modos de vida da aula anterior.

9 Organize a construção das maquetes para a aula seguinte – você precisa verificar se os materiais podem ser providenciados pela escola ou precisam ser trazidos pelos alunos.

10 Para o processo de construção da maquete, converse com os alunos sobre o trabalho colaborativo: qual o papel de cada subgrupo, como serão distribuídas as tarefas? E, por fim: que tal cantarmos enquanto trabalhamos?

AValiação Como foi a elaboração dos registros acerca dos materiais e procedimentos do pau a pique feitos pelos grupos? Qual a concepção que os alunos têm de uma vila, ou seja, de um espaço comunitário? De que forma se organizaram para o trabalho?

OUTROS CAMINHOS

CONSTRUÇÃO ALTERNATIVA Assim como a técnica de pau a pique, existem diversas técnicas e tecnologias de construção de moradias ao redor do mundo. Organize os alunos em grupos para que pesquisem por iniciativas e comunidades que trabalhem com soluções e materiais sustentáveis na construção de moradias, aldeias e vilas. Em uma pesquisa como essa, podem encontrar uma grande diversidade de histórias: comunidades ribeirinhas, indígenas, alternativas, ecológicas, sustentáveis, etc.

Eles devem identificar onde se dão estas iniciativas, que material são utilizados, de que forma são extraídos e quais as técnicas de construção. Além disso, seria muito interessante que encontrassem informações sobre os valores e modos de vida dessas comunidades.

CANTOS DE TRABALHO Assim como o Brão, há no Brasil uma forte tradição de grupos que entoam cânticos coletivos enquanto trabalham, para se distrair do cansaço ou mesmo para se sentirem unidos no trabalho. Especialmente em regiões rurais, em profissões como lavradores, boiadeiros e lavadeiras, esse é um hábito antigo que ainda permanece.

Essas canções não possuem um compositor reconhecido nem gravações ou partituras. Elas são transmitidas de geração a geração por meio da oralidade e, assim, se mantêm vivas na voz dos trabalhadores. Você pode sugerir que os alunos pesquisem por cantos de trabalho do Brasil e do mundo, suas origens e desdobramentos musicais, como no caso do Blues, gênero musical dos Estados Unidos que surgiu como canto de trabalho nas lavouras de algodão.





#SABERESDOVALE

Concepção e execução

Patrocínio

Apoio

Realização



instituto *edp*

